

Homilia de 8 de Setembro 2015 – P. Rami

Quando Deus confia uma missão a um homem, a sua primeira reacção é avaliar a sua indignidade. Depois de Isaías, que exclama: «Ai de mim, que sou um homem de lábios impuros!», depois de Paulo, que declara: «Não sou digno de ser chamado apóstolo», aqui temos Pedro, perturbado por aquela pesca inesperada, que cai aos pés de um desconhecido, a quem grita: «Afasta-Te de mim, Senhor, que sou um homem pecador!». Pedro vai rapidamente perceber que é precisamente pelos pecadores que Jesus se interessa.

Ouvi-l'O-á muitas vezes dizer que não veio para os justos (ou, pelo menos, para aqueles que assim se consideram), mas para os pecadores. Não é, pois, de admirar que Pedro, tão consciente da sua fraqueza, esteja pronto a deixar tudo para seguir aquele homem.

Virá rapidamente o momento em que as fileiras dos discípulos começarão a esclarecer-se e em que Jesus perguntará aos seus apóstolos: «Também vós quereis ir embora?». Quem senão Pedro poderia responder: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!»?

Durante os três anos de caminhada com Jesus, haverá fricções, mal-entendidos entre Jesus e Pedro. A ponto de Jesus lhe chamar Satanás no dia em que Pedro se opõe à subida de Jesus a Jerusalém, ou seja, à morte reservada aos profetas.

Até àquela noite fatal de Quinta-Feira santa em que, depois de ter jurado que estava disposto a dar a vida por Jesus, irá até ao ponto de tomar Deus como testemunha de que não conhece aquele homem. Aquele homem por quem deixou tudo! Pedro, que se tinha declarado pecador logo no primeiro encontro com Jesus, continua a sê-lo quando segue Jesus.

Mas não é impunemente que se segue o Salvador. Mal Pedro O traiu, o olhar de Jesus cruza o seu. Pedro é então invadido pela vergonha, mas também pelo perdão e pelo amor sem medida do seu Mestre. Muito rapidamente percebe até que ponto é amado, apesar da queda, ou melhor, mesmo na queda. Sim, era preciso que Pedro caísse tão baixo para ousar acreditar num tal amor de Jesus. Continua a ser extraordinário que seja àquele renegado perdoado que a Igreja de Cristo é confiada. E, contudo, a raiz do primado de Pedro está aí, não em outro lugar. Pedro foi aquele que caiu mais baixo, e os quatro evangelhos fizeram questão de o dar a saber aos cristãos de todos os tempos.

Mas é também o primeiro a ser reerguido e reabilitado publicamente. Aquele a quem Jesus dirá: «Tu, Simão, quando te arreperderes, confirma os teus irmãos».

É por isso que, como Paulo acaba de nos recordar, na radiosa manhã de Páscoa, de entre os apóstolos, é a Pedro que Jesus aparece primeiro. Jesus tinha dito: os pecadores perdoados serão os primeiros no Reino.

A história de Pedro pode então terminar com a tríplice pergunta de Jesus: «Pedro, tu amas-me mais do que estes?», ao que Pedro responde: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que Te amo!». E poderia ter acrescentado: «Tu sabe-lo melhor do que eu próprio, pois Tu é que fazes com que eu possa amar-Te».

Pedro está pronto para apascentar o rebanho de Cristo. Feliz Pedro, que Cristo não escutou quando ele lhe pediu que se afastasse! Porque, se Jesus se tivesse retirado, ele não se teria tornado, de pecador que era, numa testemunha audaz de Cristo ressuscitado, sendo o primeiro a mostrar-nos que o que é próprio do cristão não é ser salvo, mas ser testemunha de um amor que salva.